



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

ANA BEATRIZ DOS REIS VIANNA

REMEMORANDO O PROCESSO DE UM NOVO SER

Rio de Janeiro

2022

ANA BEATRIZ DOS REIS VIANNA

REMEMORANDO O PROCESSO DE UM NOVO SER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V614r Vianna, Ana Beatriz Dos Reis

Rememorando o processo de um novo ser / Ana Beatriz Dos Reis
Vianna.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
36 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da
Educação Infantil.

Orientador: Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de
Formação. 4. Leitura. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto
Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2022.

ANA BEATRIZ DOS REIS VIANNA

ANA BEATRIZ DOS REIS VIANNA

REMEMORANDO O PROCESSO QUE GEROU UM NOVO SER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Gostaria muito de dedicar essa primeira monografia a Deus, que me deu força mediante a todas as situações e adversidades da vida que queriam me fazer desistir. Ele, porém, me deu fôlego de vida para que eu seguisse em frente, sem olhar para trás.

Dedico também a minha querida Mãe, Alessandra dos Reis Araújo de Carvalho, que sempre acreditou que pudesse alcançar meus objetivos através dos meus esforços e sempre segurou forte nas minhas mãos para que eu nunca desistisse.

A minha avó Imaculada Maria (in memorian), que foi uma pessoa que acreditou em mim, ficou muito feliz quando consegui passar na prova para entrar no Pró-Saber e disse que eu seria uma pessoa com bastante garra para vencer essa etapa na minha vida.

A minha avó Renata Vianna (in memoria), que foi uma pessoa essencial na minha vida, que acreditou que eu pudesse alcançar meus sonhos, que disse que eu era do tamanho dos meus sonhos e que não era para eu desistir jamais.

Fotografia 01 – Minha avó Renata e minha mãe Alessandra



Acervo da autora. Fotógrafo: Camila Valle

As minhas irmãs, Ana Júlia, Rafaella, Gabriella e Pyetra, que são a minha felicidade, são a luz que reflete em mim. Elas chegaram para que eu fosse uma pessoa melhor e por elas eu quero lutar todos os dias.

Ao meu padrasto Roberto Carvalho, que segurou na mão da minha mãe e assumiu a responsabilidade de pai para que ela sempre conseguisse suprir as nossas necessidades. Somos muito gratas por tê-lo em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria muito de agradecer a Deus, que me deu força mediante a todas as situações e adversidades da vida que queriam me fazer desistir, porém Ele me deu fôlego de vida para que eu seguisse em frente.

Agradeço a mulher da minha vida, também a minha querida Mãe, Alessandra dos Reis Araújo de Carvalho que sempre acreditou que eu pudesse alcançar e ir além com o meu esforços e sempre segurou forte nas minhas mãos para que eu nunca desistisse dos meus sonhos, Obrigada mãe, te amo muito, gratidão pela sua vida.

A minha avó Imaculada Maria (in memorian), que foi uma pessoa que acreditou em mim e ficou muito feliz quando consegui passar na prova para entrar no Pró-Saber e disse que eu seria uma pessoa com bastante garra para vencer essa etapa na minha vida.

A minha avó Renata Vianna (in memoria), que foi uma pessoa essencial na minha vida, que acreditou que eu pudesse alcançar meus sonhos, que disse que eu era do tamanhos dos meus sonhos e que não era para eu desistir jamais.

As minhas irmãs, Ana Júlia, Rafaella, Gabriella e Pyetra que são a minha felicidade, são as luzes que refletem em mim, elas chegaram para que eu fosse uma pessoa melhor e por elas que eu quero lutar todos os dias. A irmã ama demais vocês, meus amores.

Ao meu padrasto Roberto Carvalho, que segurou na mão da minha mãe e assumiu a responsabilidade de pai para que sempre conseguisse suprir as nossas necessidades. Somos muito gratas por tê-lo em nossas vidas, amo você.

Agradecer a Camila por ter acreditado em mim, ter me apoiado, ter me ajudado, ter me abraçado e por está comigo até hoje participando da minha trajetória e do meu processo.

Agradecer a Amanda Luiza (in memoria) minha tia querida, que encantava todos com o jeito doce e que sempre me apoiava em todos os sonhos.

Agradecer a Kelly Martins que é uma pessoa muito importante, que sempre esteve disposta a me ajudar, nesse meu processo.

Agradeço às minhas amigas Marcelle Gomes, Júlia Martins e Maria Eduarda por estarem comigo nesse processo árduo e sempre falando palavras positivas para que tudo desse certo, obrigada.

Agradeço a minha família e amigos que me apoiaram nesse processo

Agradeço imensamente pelo cuidado e paciência para comigo da minha orientadora Maria Delcina Feitosa, pois ela teve toda paciência e amor para fazermos juntas uma linda construção da monografia.

Agradeço ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, pela oportunidade de fazer parte dessa família, hoje saio daqui com a mente revolucionada através de tudo que aprendi, obrigada ao corpo docente, aos observadores, ao Sr. Tião e Claudia Casa Nova. Obrigada, de todo meu coração.

Eu vou mostrar pra quem achou que terminou

Eu vou deixar pensarem que o projeto falhou

Eu vou chegar depois, só pra impressionar

Eu estou montando um contexto porque eu quero impactar (SILVA, 2022).

RESUMO

Essa monografia trata do meu percurso de formação no Pró-Saber. Aqui relato o “mergulho em si”, sugerido por Josso (2004), para percorrer o caminho de minhas memórias pessoais e da formação no Pró-Saber, pois, ao escavar o passado, alimento o presente e tenho perspectivas do futuro. Busco recuperar também o trabalho de minha família na Creche onde atuo, pois, no meio de nossas vidas, fazemos parcerias e desenvolvemos um projeto que trabalha a leitura com as crianças. Nessa caminhada, me apoiei nos autores estudados, mas, principalmente, nos autores-professores do Pró-Saber.

Palavras-Chave: Educação. Educação infantil. Memória. Formação. Leitura.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1 ENFRENTAMENTO | 12 |
| 2 UM NOVO OLHAR | 17 |
| 3 REDESCOBRINDO SOBRE UM SER EM CONSTRUÇÃO | 22 |
| 4 ME DESCONSTRUÍ, E CONSTRUÍ EM MIM UM SER REVOLUCIONÁRIO | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 36 |

INTRODUÇÃO

Gratidão, integridade, honestidade, papo reto e só
visão

Eu sei que, toda glória vai ser dada à Deus
Mas não posso esquecer daquele que me deu a
mão, daqueles

Porque foi mais de um, sem eles, lugar nenhum.
(L7NNON, 2021).

Nós seres humanos temos conosco tesouros, que são as nossas histórias, os processos que passamos para chegar no estágio de vida que estamos hoje; nada foi em vão. “O ser humano tem uma raiz por sua participação real numa coletividade, que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro.” (BOSI, p. 199). Tudo que está nessa bagagem é chamado "vida", nossa viagem.

Fotografia 02 – Transformação



Fotógrafo: Júlia Martins

Nossa experiências de lembrar nossas memórias são importantes e necessárias para alimentar o conhecimento de nós mesmos, da trajetória que vivenciamos ao longo de nossas vidas e para conseguir observar, fazer e absorver as experiências que nos atravessam e as marcas trazidas por suas lembranças. Assim nos tornamos autores da nossa história e processo. As relações de

aprendizagem retratam tudo que conseguimos descobrir ou materializar dentro de nós.

Como metodologia desta pesquisa, fiz o “mergulho em si” de que fala Josso (2004). Assim, “as memórias não são passadas, as histórias são marco nas nossas vidas, são vínculos com o passado que enfatizam as nossas raízes. Voltar e rememorar o nosso processo de tudo que já vivemos no passado, [...] as escavações nos fazem voltar e por alguns momentos reviver tudo que vivemos.” (GUSMÃO; PORTO, 2012, p. 8). Por isso, a necessidade de não esquecermos as nossas raízes.

Basicamente, eu não queria ser professora ou estar inserida no meio da educação, porém, no meu sangue, corre a educação desde a barriga da minha mãe. Minha avó fundou uma creche em 1988, aqui na Rocinha, no Rio de Janeiro. Minha mãe, que era casada com meu pai, foi trabalhar nessa creche juntamente com a minha avó. Os anos foram se passando, meu pai faleceu e minha mãe continuou o trabalho com a minha avó. Ela voltou a estudar, pois tinha parado na sétima série e foi dando seguimento. Na creche, uma ONG, chamada Creche Viva, incentivava muito as mulheres a voltarem a estudar e dava o planejamento, fazia reuniões e etc .

Anos se passaram, minha mãe fez uma prova para o Pró-Saber e entrou para essa faculdade que faz com que o ser humano se descubra como pessoa. Fui trabalhar com a minha mãe, depois que ela entrou para esse curso. De início, eu fui trabalhar lá para ganhar uma grana, porém sem compromisso. Minha mãe falava assim: “você, quando entrar para o Pró-Saber, vai se descobrir”. Eu não levava fé nenhuma, mas fui vendo a mudança que minha mãe estava tendo como educadora, como mãe, como mulher, como tudo. Até que falei: “eu vou fazer essa prova para esse lugar e vamos ver se eu vou conseguir passar, pois eu quero conhecer esse lugar que minha mãe tanto fala”. Ela se formou e eu fiz a primeira prova. Não passei. Fui fazer faculdade na Unicarioca e fiquei até o 4º período. Em 2019, saiu a oportunidade de fazer a prova para o Pró-Saber novamente. Fui fazer a prova, achando que não ia passar de novo. Fui, fiz e passei.

Na hora, não pensei duas vezes e larguei os quatro períodos, tudo. Todo mundo me chamava de louca, falando que só gastei dinheiro e que iria jogar tudo fora. Não liguei para os outros, larguei a Unicarioca, pois eu precisava me conhecer melhor. Eu precisava entender sobre a educação, precisava viver o que a minha mãe sempre falou para mim. Eu não queria só ser mais uma educadora autoritária.

Porém, para não ser mais uma, eu precisava estar lá dentro para mudar minha concepção sobre a educação. Então, eu fui e hoje, finalizar o curso no Pró-Saber, para mim, é uma honra. Poder estar inserida nesta família, nesse local, nesse corpo, é uma realização. Depois que entrei, entendi que dentro de mim eu já era educadora, só precisava ajeitar algumas coisas, me desconstruir para ver que, através do trabalho de formiguinha, é possível sim ter uma educação melhor dentro do nosso país.

O objetivo da monografia é relatar essa desconstrução que ocorreu em mim mesma. É adquirir mais conhecimento para tentar mudar o meio que eu vivo, pelo estudo da experiência vivida como aluna do Pró-Saber e de minha própria prática na Educação Infantil.

A monografia é constituída desta introdução, Referências e 5 capítulos. No primeiro, apresento a minha chegada ao Pró-Saber e o período vivido na Pandemia do COVID-19. No segundo, as concepções de educação e a metodologia praticada no curso. No terceiro capítulo, mergulho nas disciplinas estudadas, escavando o que me tocou, flechou de forma que se traduziram em minha vida e minha prática. No quarto capítulo, apresento o Projeto Balaio de livros, onde pude trazer o que aprendi. As Considerações finais trazem o passado e o futuro com o Pró-Saber como inspiração. As Referências mostram os autores que caminharam comigo ao longo da minha trajetória no Pró-Saber.

A ação de olhar e escutar é sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.[...] Nesse sentido, a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade e o grupo à luz da teoria que nos inspira [...] (FREIRE, 2008, p. 46).

1 ENFRENTAMENTO

Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e nos apaixonar, amar e odiar, construir e destruir. (FREIRE, 2008, p. 24).

Esse percurso todo foi lindo e ao mesmo doloroso, pois reviver e escavar o que a gente viveu, olhar para trás e ver que o processo fez e faz da gente um ser humano novo, um educador melhor. Em 2022, nosso último semestre, nos reunimos em subgrupos para realizar o processo de escavação e isso teve uma grande importância, pois, além de selecionarmos o nosso material, ainda relembramos situações de aprendizagem que passamos juntos com a turma toda. Foi importante, pois ninguém constrói nada sozinho.

Fotografia 03 – A criança



Autor: Julia Martins

Antes disso, a disciplina de Metodologia de Pesquisa trouxe a arqueologia como base para a escavação. O sinal de início foi a elaboração do anteprojeto. Exploramos as formas de escrita e o gênero de cinema documentário, em que se escolhe uma forma de narrar para recuperar e apresentar a vida de alguém. O documentário retrata a escavação de uma situação, rememorando o fato que já passou, em busca da criatividade para trazer isso à tona. Passamos pela construção de narrativas de memória até chegarmos a Marie-Christine Josso (2004), que diz:

Caminhar para si – atividade de um sujeito que empreende uma viagem ao longo da qual ela vai explorar o viajante, começando por reconstituir o itinerário e os diferentes cruzamentos com os caminhos de outrem, as paragens mais ou menos longas no decurso do caminho, os encontros, os acontecimentos, as explorações e as atividades que permitem ao viajante não apenas localizar-se no espaço-tempo do aqui e agora, mas, ainda, compreender o que o orientou, fazer o inventário da sua bagagem, recordar os seus sonhos, contar as cicatrizes dos incidentes de percurso, descrever as suas atitudes interiores e os seus comportamentos (JOSSO, 2004, p. 58).

Além dessa autora, podemos trazer Ecléa Bosi (2012, p. 199) para quem "os pesquisadores devem ter consciência de que uma história de vida que nós escutamos não é feita para ser arquivada ou guardada em uma gaveta como coisa, existe para transformar." Precisamos sempre ser um professor em busca de um olhar melhor para os nossos alunos. Quando somos educadores que não damos condições de construção da voz de nossas crianças, acabamos não impulsionando que elas se expressem, falem o que lhes impacta. Elas se tornam sujeitos sem esperança alguma.

O primeiro dia no Pró-Saber foi uma mistura de sentimentos, pois era a grande realização de um sonho que tinha em mim. E foi tudo novo! No primeiro dia de aula, não conhecia literalmente ninguém. Passei por aqueles portões enormes, e entrei em um lugar que eu tinha como mágico.

Entre no auditório, toda acanhada, pois, por mais que fosse um sonho meu estar ali, bateu foi um desespero ao pensar "será que era isso que eu queria para a minha vida mesmo?". Era uma mistura de sentimentos em menos de 2 minutos que estava ali no auditório. Eu lembro que me senti tão na minha, embora eu seja uma pessoa que, se me derem confiança, e eu me sinto à vontade, eu consigo relaxar e fazer piada do nervosismo.

Fui chegando de um jeito acanhada, com medo dos enfrentamentos, com medo de ler na frente de todos. Eu lembro que foi a primeira vez que tive que apresentar o meu nome para todo mundo. Eram quase 40 pessoas me olhando! Eu não sabia se eu ria ou chorava. Aos poucos, fui conseguindo perder isso, fui fazendo as minhas amizades, que quero levar para o resto da minha vida. E, toda vez que eu entrava aqui, eu lembrava da minha vó, pois foi um lugar que quando ela conheceu

pela primeira vez, disse que se encantou. Então, eu me enfrentava também pela realização nossa, nós juntas sonhamos esse sonho.

Pena (2019) ressalta que, a partir de 2009, quando as Diretrizes Curriculares passam a ter um novo olhar para as creches, passaram de assistencialistas para um olhar além de que a creche e a pré-escola eram um direito das crianças. No entanto, esse novo olhar muitas vezes ficava somente no papel, muitas vezes por falta de apoio. Mas, por mais que as dificuldades impliquem na mudança profissional, cabe a cada um de nós buscar a melhoria, individualmente, para levar para o meio em que as crianças vivem, os seus direitos. Eu estava fazendo a minha parte.

Tudo corria bem com o curso e os novos estudos, mas, após o primeiro semestre, em março de 2020, veio a pandemia de Covid-19 e doeu. Foi na pandemia que eu reconheci e entendi que muitas vezes o nosso processo de amadurecimento vem durante a nossa dor, nas perdas, e por aí vai e vai muito além do que podemos imaginar. Vivi quatro perdas irreparáveis durante a pandemia. E, mesmo abalada, queria manter um dos meus maiores sonhos que era seguir na faculdade. Fiquei em dúvida, entre o medo, a insegurança e a dor da perda, sem saber o que fazer. Porém, algo dentro de mim falava que eu não desistisse diante de tudo o que estava enfrentando.

Era isso que me motivava, mesmo não estando feliz. Eu ligava para a Professora Priscila e falava que iria desistir, porque aquilo ali me corroía por dentro. Tinha perdido uma das mulheres que era minha base, uma mulher que sonhou junto comigo o meu sonho de entrar no Pró-Saber. Então, mesmo querendo desistir, eu não desisti.

No começo, as aulas foram pelo *WhatsApp*. Que loucura foi aquilo pra mim! Era uma enxurrada de mensagens; muitas vezes não conseguia dar conta, pensava: “caramba, como eu vou dar conta de passar por esse processo, vivendo tudo isso?” Minha avó estava doente e com ela, eu assistia a aula pelo *WhatsApp*. Ela quietinha, recebendo a quimioterapia, pois era eu que cuidava dela. Foi um processo doloroso que passamos no início de 2020. No meio do ano, perdi a minha segunda avó.

Com as aulas pelo zap, uma rede de apoio se formou, me ajudando: eu querendo desistir e os colegas me fazendo seguir. Toda vez que eu passava de período, eu não acreditava que era capaz. Pensava, “que loucura!”. Eu entregava as sínteses sem sentir. No mês de outubro, minha avó que tinha removido o peito, descobriu um câncer na cabeça.

Foi outro tombo que a vida deu. Quase no final do semestre, eu tinha que levar minha vó, quase todos os dias, ao hospital passando mal. Eu faltava às aulas, e mesmo assim, tinha uma rede de apoio ali. Em janeiro de 2021, minha vó veio a falecer. Aí, meu chão abriu e eu caí dentro! Pensei comigo mesma que não voltaria a estudar mesmo, pois que sentido teria para mim?

Porém, chegou uma carta no meu email, pedindo que eu fosse fazer a renovação de matrícula. Fui lá e renovei. Depois passamos a ter aulas pelo Google Meet, onde tivemos que aprender de novo a lidar com o novo e também tivemos que vencer esse processo. Tivemos que nos desconstruir, para entender que o novo reconstrói. Foi uma mistura de sentimentos que ardia dentro de mim, pois eu não sabia se ia conseguir vencer mais essa etapa. Logo vimos que era viável e que ter medo era normal, pois o novo, por mais que seja difícil, faz as coisas se tornarem viáveis.

As coisas viáveis nos fazem vencer o medo, estar aberto para o novo, tornar o inédito viável. Quando o livro¹ foi lançado, vimos que é normal o medo e que não estávamos sozinhos nessa. Então, quando retornamos, me lancei, mergulhei e consegui viver através do Meet experiências maravilhosas. Pude vivenciar essas experiências que são aprender a lidar com os nossos limites, medos, o novo! Então, eu pude olhar as coisas com outras lentes. O sujeito quando mergulha em si, passa a entender e a compreender mais sobre si mesmo, os seus jeitos, a sua histórias, pois ele entende que é único, não existe outro, somos únicos, por isso precisamos mergulhar dia após dia para compreender isso. Hoje estou aqui, porque eu sobrevivi e venci.

Ferrari (2008), nos faz saber por meio de sua leitura dos escritos de Nóvoa que a vida do educador que deseja o melhor para o meio será um eterno pesquisador, um defensor da melhoria para o meio em que vive. A educação não pode ser algo que se acaba, quando um professor consegue um diploma. É depois disso que começa uma luta incansável pela mudança do meio em que vivemos. Somos autores de mudanças. Para nós e para o outro, podemos proporcionar e incentivar a mudança, precisamos mostrar para o outro que ele é capaz.

¹ O INÉDITO é viável? Formação de professores de educação infantil na Pandemia. Instituto Superior de Educação Pró-Saber. Organização: Clara Araujo; Cristina Lacleite Porto; Isis Flora; Liana Garcia Castro. Coordenação: Madalena Freire. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2021.

Na Pandemia, online ou presencial, a opção de educação no Pró-Saber é assegurada pela educação democrática e pelos instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire, que apresento a seguir.

2 UM NOVO OLHAR

Relatar sobre o que nós move para sermos educadores, com um olhar amplo e diferenciado, indo em busca do novo são armas de luta que nos fazem sermos diferentes. Quando passamos a introduzir os instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire (2014) na nossa prática ou rotina, conseguimos ter um retorno melhor em nossa sala de aula.

2.1 Concepções de educação

O professor na concepção autoritária de educação tem em mente que todas as suas estratégias dentro da sua sala de aula sempre vão ser da sua maneira; ele nunca permite que o outro faça parte do seu crescimento; tudo que ele fala ou faz está sempre certo e nunca se abre para o novo. Contudo, esse modelo de professor me mostra que tipo de educador eu não quero ser. E, como Madalena Freire (2008, p. 194) diz “ele é modelo porque modelo todo educador é”. Refletir sobre esses modelos nos faz humanos e professores melhores a cada dia.

O espontaneísta, por sua vez, é um educador com medo de ser expor para que não venha a ser um modelo para os outros. Esse educador espontaneísta não quer mudar, prefere ser igual a todos, pois assim, não precisa haver uma exposição maior de sua parte, e acaba se tornando-se também um modelo autoritário que não conquista nada.

A concepção democrática traz um educador que assume a responsabilidade dentro da sala de aula, assume o meio em que vive e a responsabilidade; admite que sempre vai precisar se reciclar, se recriar. Irá em busca do novo para que possa revolucionar o meio em que vive; não aceitará ser mais só um professor qualquer. Levará para sua sala de aula a possibilidade de voz e vez para que o seu aluno venha trazer experiências, questionamentos, registros e juntos consigam construir um novo olhar. Freire (2014) diz:

Nesta concepção de educação, o processo de conhecer não tem nada a ver com transferência de conhecimentos. No seu ensinar o educador transmite informações e, ao mesmo tempo, transmite-se na sua paixão, na sua criação. Seu desafio está na escuta, na observação, nas intervenções provocativas para que o grupo assuma o seu pensar nas suas divergências e concordâncias, entre iguais. Pois para conhecer, temos que adentrar o terreno do conflito e do confronto, ou seja, há sempre um desafio, um problema a ser superado, iluminado pelo conhecimento. (FREIRE, 2014).

Ninguém aprende sem modelo, ninguém aprende sozinho. A criança não chega dentro da sala de aula e dá seguimento sozinha. Queremos ser professores com responsabilidade democrática para mudar o meio em que nós vivemos. Essa luta vai ser simplesmente incansável, mas não vamos desistir de lutar para podermos ser referência na vida de cada um que passar por uma sala de aula que tiver professores formados pelo Pró-Saber. Como escreve Clara Araújo (2021, p. 7): “Magnificamos a vida quando optamos pela Concepção Democrática de Educação, que entende que tanto educador quanto educando são estudantes, sujeitos reflexivos e, por isso, construção do próprio conhecimento.”

2.2 Os instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire

No Pró-Saber, passamos a conhecer os instrumentos metodológicos e, quando passamos a vivenciá-los como alunos, começamos a ter um novo olhar para o que está à nossa volta e no meio que nós convivemos, para nossa sala de aula, para os nossos alunos. Passamos a entender que eles são necessários para o nosso processo de desenvolvimento do nosso trabalho como educador. Precisamos desses alicerces, (avaliação, observação, planejamento, registro reflexivo cotidiano). Esses elos fazem parte de um educador que quer construir uma concepção melhor de ensino.

Através disso vemos que os instrumentos metodológicos introduzem em nós uma nova forma de trabalhar, pois a cada dia nos enfrentamos para sermos revolucionários. Como Madalena Freire (2014) afirma que “seu compromisso está em promover que seus alunos entrem em contato com seu próprio processo de conhecimento”.

Observação

A observação vai além do nosso olhar, vai muito além, pois é preciso observar a situação com um olhar tranquilo. Ao observar um aluno dessa maneira é diferente de você observar um objeto. O objeto você observa ali e acabou. A não ser que você seja especialista em objetos. Mas Uma Criança, não, você observa os movimentos, a fala, o desenho. A atenção é completamente diferente.

Registro

O Registro é a nossa arma de luta, lícita, que traz benefícios quando é usada de forma certa. Na minha vida de educanda no Pró-Saber, aprendo que é preciso fazer a síntese como estudo da aula na qual eu faço uma reflexão sobre o que aprendi, o que observei, o que absorvi durante a aula. Essa é a arma de luta de nós como alunos, que faz com que paremos para observar.

O registro reflexivo é como um diário de bordo que me permite trazer o dia a dia e tudo que consigo entender levo para as minhas crianças. Não registramos nada sozinhos, precisamos sempre do outro para que isso aconteça. Porém, é preciso rigor.

Tipos de registro

Registro no Ato: É o tipo de registro que fazemos, quando damos início a um processo de escrita, são as notas imediatas.

Registro após as notas: É o tipo de registro que fazemos após as aulas, contando como foi a aula e o aprendizado.

Reflexão temática: É o tipo de registro que fazemos sobre um assunto específico dado na aula e a partir daí desenvolvemos uma opinião.

Relatório: É o registro em que cada educador traz o desenvolvimento do aluno no semestre, trimestre, do grupo ou individual .

Registro-reflexivo: É o registro do passo a passo da aula, um texto mais detalhado sobre a aula do dia.

Avaliação

O processo de avaliação se dá, quando conseguimos contextualizar o nosso aprendizado. Avaliar é necessário para o processo de aprendizagem do aluno. Porém, existem várias formas de avaliação de um professor para o aluno. No Pró-Saber, usamos pontos de observação para avaliar a aula. Os pontos de observação nos ajudam no estudo da aula. São três os focos a serem observados:

O ponto de observação de aprendizagem do aluno: É um foco sobre o que o aluno conseguiu absorver na aula, o que ficou internalizado e que o impactou.

O ponto da dinâmica: É o que a turma construiu de conhecimento, o que a turma conseguiu absorver e o quanto a turma caminhou junto. É o movimento do grupo na construção da aula.

O ponto de aprendizagem da coordenação: É quando avaliamos o professor, se ele conseguiu introduzir o estudo da matéria para os alunos, se ele conseguiu apresentar, de uma forma que o estudo fizesse com que todos entendessem a sua forma de explicar.

A avaliação enfatiza o estudo do professor, juntamente com o do aluno. Ambos têm esse elo, um precisa do outro para que consigam prosseguir.

A avaliação acontece todos os dias dentro da sala de aula e o professor vai trabalhando juntamente com o seu aluno para que ele possa ser avaliado também.

Planejamento

Precisamos desse pilares para construir e desenvolver a disciplina intelectual. O ato de planejar faz com que seja possível ver o que fazer numa aula. O professor sempre deve ter duas ou mais formas de planejamento, pois pode planejar algo para a sua aula e, no dia, a turma não conseguir alcançar o que pretendia trabalhar. Uma segunda alternativa não deixa a sua aula monótona e faz com que dê certo, pois nem sempre o planejar vai sair da forma desejada. Por isso, a palavra recriação se encaixa nesse sentido. O planejamento pode se mover de modo a ser recriado a todo momento.

Depois de conhecer os instrumentos metodológicos, passamos a compreender que os instrumentos são necessários para facilitar e desenvolver melhor o nosso processo como alunos e também com as crianças. No papel de professores, lidar com os instrumentos nos ajuda a organizar as nossas aulas, a nossa mente, pois cada um tem um papel essencial.

Eu trabalho com eles na minha prática os registros, os relatórios e os registros reflexivos. Estão muito entranhados e isso facilita o PROCESSO de aprendizagem de modo geral.

3 REDESCOBRINDO SOBRE UM SER EM CONSTRUÇÃO

Que sejas ainda mais vivo no som do meu
estribilho,
Tempo tempo tempo tempo: Ouve bem o que eu te
digo
Tempo tempo tempo tempo. (ORAÇÃO, 1979).

Rever o que foi abordado nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Prática Metodológica é apresentar a metodologia da pesquisa de cada colega.

Fotografia 04 – O grupo faz parte do nosso aprendizado



Autor: Acervo da autora

Foi um processo lindo e ao mesmo doloroso, pois reviver e escavar tudo que vivi; olhar para trás e ver que o processo fez de mim um ser humano novo é desequilibrador.

O grupo deu uma grande importância ao processo de escavação, pois além de escavarmos o nosso material, foi possível relembrar situações de aprendizagem que passamos juntos.

Lembro como se fosse hoje das matérias que foram se apresentando. Eu pensava “Meu DEUS ,nunca imaginei que tivesse matérias com esse nome”! Fui me entregando pouco a pouco, para me desconstruir. O novo dá um frio na barriga. Muitas vezes achei que era incapaz de viver aquilo, porém, quando vi a rede de

apoio que eram os professores, vi que se caísse, eles estavam ali para apurar a queda, e cair também era necessário para aprender. Nos primeiros seis meses presenciais, cada aula era uma surpresa diária.

Escolhi as disciplinas que vou apresentar neste trabalho monográfico, porque todas elas me atravessaram de forma diferente e fizeram eu me apaixonar ainda mais pela educação infantil. Essas matérias fizeram o meu olhar crescer como uma educadora democrática. As professoras que lecionaram essas matérias fizeram esse papel de uma forma leve, fazendo das suas aulas, uma aula com olhares sensíveis para que o outro conseguisse internalizar da melhor forma possível o conteúdo. Por mais que aprender fosse para desconstruir a velha criatura, com os ranços autoritários que tinha, queria ser educada como antigamente. Essas disciplinas faziam uma evolução e foi com elas que eu me identifiquei.

Casei uma fotografia com cada trecho de síntese que escolhi, para construir uma linguagem que expressasse meu aprender, pois a fotografia, segundo Gusmão e Porto (2018)

ajuda a reconstruir a genealogia que encontra abrigo e escuta em espaços de formação e se afirma como uma mediação técnica interessada no elo entre os tempos e os seres. Torna-se uma ponte para histórias, lugares e personagens que engrandecem nossa experiência sensível, nossa humanidade. E isso só é possível, quando nos abrimos à escuta do outro, nos interessamos, nos importamos, nos emocionamos e nos afetamos. (PORTO; GUSMÃO, 2018, p. 10).

Organizei os relatos, mencionando a disciplina, nome da professora e data da síntese:

Gestão Escolar, Professora Claudia, 22/04/2020

Através de diversos fatores, apoiando, ouvindo, ajudando na medida que nos for designado, devemos sempre saber mediar, estar unidos, planejar não só em um momento de caos, mas em todos os momentos. Devemos ter paciência com nós mesmos nesse momento de readaptação, por que, às vezes, nos cobramos por algo que deve ser digerido aos poucos.

Fotografia 5: Desenvolver



Autor: Ianca Cristina

Fotografia 06 – Avançando



Autor: Andressa Penedo

O Brincar e sua importância na educação infantil, Professora Cristina, 05/04/2021

Durante a pandemia, também enfrentamos o ensino remoto com as crianças, pois as instituições também ficaram fechadas por um longo período.

Com as falas de meus colegas, nas aulas, consegui entender que precisamos levar sempre o lúdico para o nosso planejamento. Sei que não é uma experiência fácil, ficamos focados no cognitivo e, com o modelo online, foi ainda mais complicado, pois muitas crianças não tinham acesso ao material que fornecemos.

Fotografia 07 – A Criança que habita em nós



Autor: Cris Porto

Instrumentos Metodológicos Professora Madalena Freire

Fotografia 09 – Madalena Freire



Autor: Acervo da autora

Madalena Freire trouxe o texto de Rosiska Darcy De Oliveira (2003), que traz o tema do tempo e como ele faz parte da nossa trajetória. Quando aprendemos o que a organização do tempo traz para nossa vida, conseguimos sentir a mudança desse tempo, e a melhoria do tempo, vivemos na correria e, quem organiza esse tempo, vive mais.

Currículo na Educação Infantil II - 04 a 06 anos, Professora Patrícia, 10/08/2021

Fotografia 10 – O sorriso que vem da alma



Autor: Claudia Sabino

Nesse dia, a nossa chamada veio com um toque diferente. A professora propôs que palavras diríamos para o que o currículo significa. Eu usei a palavra "Desenvolver" e a palavra "Construção", pois essas palavras dizem muito do que o currículo tem representado para mim. Podemos desenvolver de uma forma mais cabível para nós professores e conseguir trabalhar o currículo com diversas possibilidades.

Oficina de Leitura e Escrita, Professora: Liana, 27/11/2020

Fotografia 10 – A Leitura que transforma o sorriso



Autor: Marcelle Gomes

Liana pediu para que com uma palavra, nós definíssemos o sentimento mais marcante do nosso dia. Eu trouxe a palavra esgotada, pois estava passando por diversas situações críticas com a minha vó e isso foi emergindo, me cansando, pois éramos eu e minha mãe para ajudá-la a se recuperar.

Desenvolvimento Lógico Afetivo-Social da Criança II, Professora Ana Paula, 27/03/2021

A professora começou a nossa aula com um áudio convidando a turma para estar junto, e a nossa turma foi ganhando forma naquele sábado. Ana Paula trouxe a nossa pauta, que estava bastante saborosa e destacou para nós que o tema da série "Guardado: A arte de ganhar perdendo". Esse título me fez refletir, que, mesmo quando achamos que estamos perdendo de um lado, às vezes ganhamos experiência lá na frente. Então, nem tudo é perda.

Psicologia e Comunicação, Professora Julia, 27/04/2022

A nossa nutrição estética veio com um toque lindo de um livro de Guilherme Augusto Araújo Fernandes - Men Fox (1984), trazido por ela para que nós passássemos para as nossas crianças. A professora seguiu lendo um trecho do “Livro dos ressignificados” e conseguimos rememorar diversos momentos através daquele trecho. Relembrar é muito bom, ainda mais se forem coisas boas que nós passamos.

Alfabetização cultural, Professora Melissa Lamego 14/05/2022

A professora perguntou quem tinha visto o documentário sugerido por ela. Infelizmente, não consegui assistir, mas, quando a turma começou a socializar o que foi falado no filme, pude ver que falava sobre religião, sobre o Cristo Redentor e o dinheiro que foi arrecadado para a construção do filme, o planejamento da obra e etc. É muito gratificante ver que somos feitos de cultura da cabeça aos pés, na nossa essência. Somos ricos daquilo que o dinheiro não compra, que é a cultura.

Fotografia 11 – Fotomontagem



Autor: Fotomontagem

Alfabetização cultural, convidada Maria Cecília Almeida e Silva, 07/06/2022

Maria Cecília veio para mostrar que eu estou na profissão certa e que a mudança para revolucionar a educação infantil está em nós mesmos. Gostei de saber sobre como tudo começou no Pró-Saber e vi o quanto sozinha não se chega

a lugar algum. Vimos respeito para seguir uma linha que viesse a ajudar a construir um ensino de qualidade.

Fotografia 12 – Essa bandeira me representa



Autor: Marcelle Gomes

É preciso, força, coragem, garra e determinação para viver o novo, para ser um educador para suas crianças, para o grupo e para a comunidade em que ele vive, é preciso estar focado no ato revolucionário, para que o meio que vivemos obtenha o melhor.

A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte... (TITÃS, 1987).

Essas disciplinas fizeram para minha prática uma evolução.

4 ME DESCONSTRUÍ E CONSTRUÍ EM MIM UM SER REVOLUCIONÁRIO

Minha mãe Alessandra é ex-aluna do Pró-Saber, atualmente Diretora e Representante Legal da atual instituição em que eu trabalho, o Grupo Comunitário Creche Berçário Nova Jerusalém, situada na Travessa Esperança nº 12, na Favela da Rocinha, no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2012, minha mãe fez a sua monografia, como aluna do Pró-Saber e o tema foi “Literatura infantil: importância do acesso desde cedo”. Nessa época, a creche não tinha um olhar democrático e diferenciado para as crianças.

Realizou uma pesquisa de campo na instituição, em 2012, viu que as crianças não tinham acesso aos livros, e nem eram reconhecidas como protagonistas da sua própria história, na instituição.

O acesso aos livros aconteceu, quando Alessandra levou esse olhar que aprendeu no Pró-Saber para a sua instituição, que estava de braços abertos para o novo e isso foi fantástico, começaram com um caminho, um cantinho de livros.

As crianças tiveram acesso às histórias por meio de contação, rodas de leitura e manuseio dos livros.

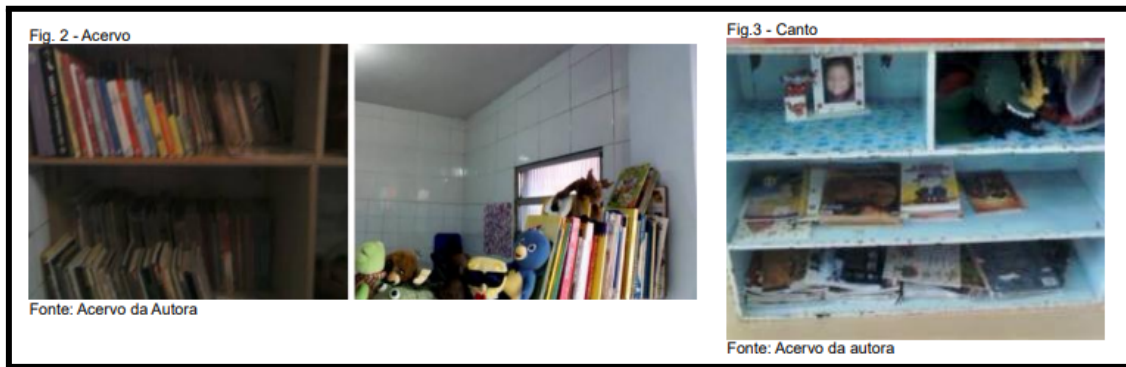
Quando comecei, as crianças não se interessavam pelos livros. Então, fiz o cantinho do livro e trocava periodicamente o acervo. Eram poucos os que sentavam-se para folhear os exemplares; os outros pegavam para morder e rasgar. Houve necessidade de acolher a leitura tátil, para, aos poucos, ir trabalhando a leitura da figura da palavra. Muitas foram as vezes que tentei contar histórias sem sucesso, pois se tornava uma confusão. Mas não desisti da minha proposta, fui aos poucos inserindo o momento da narração de histórias, e, a cada dia, mais crianças ouviam. Em certos dias, contava as histórias que eles escolhiam, em outros, sugeria ou um deles contava a sua história. Utilizei várias estratégias para contar as histórias, inclusive fantoches. (VIANNA, 2012, p. 24).

Terminei os estudos e fui trabalhar na creche por meio período, pois eu fazia curso de guia de turismo. Eu trabalhava mais para poder ganhar “uma grana”, pois a minha meta não era o trabalho interno, pois eu não me via trabalhando com crianças.

O tempo foi passando e minha avó disse que eu precisava tomar um rumo na minha vida. Disse que não dava para ficar trabalhando meio período. Foi aí que eu tive que parar de fazer meu outro curso e comecei a trabalhar na creche o tempo integral. Trabalhando em sala de aula, fui seguindo, mas eu precisava de mais para poder passar para os meus alunos. Fui pegando um certo encantamento, minha mãe tinha passado pelo Pró-Saber e me falava que esse lugar mudaria minha concepção

para os meus alunos, fui tentando e só passei para o Pró-Saber na segunda tentativa. Eu tinha a vontade de prosseguir e mudar mais ainda a realidade que minha mãe em 2012 tinha dado início. Em 2019, entrei para o Pró-Saber e a cada dia que passava, me desconstruía e comecei a reconhecer em mim um novo modo de ver a criança, pois o meio em que eu vivia era a CRECHE. Aos poucos, eu e minha mãe fomos encaixando os nossos saberes e conseguimos mudar mais ainda a realidade daquelas crianças que dia após dia foram tendo mais contato com os livros. A partir daí, conseguimos construir a nossa biblioteca, onde as crianças tinham total acesso.

Fotografia 13 – *Print* da Monografia de Alessandra: acervo na monografia de 2012



Disponível em: <http://prosaber.org.br/upload/biblioteca/>. Acesso em: 15 jun. 2022

Depois, o projeto Balaio de livros, apoiado pelo Criança Esperança, foi muito importante nesse processo. Chegou na nossa creche através da ONG - Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), como parte de quatorze creches na Rocinha, para ajudar no desenvolvimento de leitura escrita, levando literatura, os livros, cada dia mais próximos das crianças

Fotografia 14 – Balaio de Livros



Instagram do CECIP

Fotografia 15 – Projeto Balaio de Livros



Acervo da autora

Em 2012, começamos a introduzir a mudança e hoje, em 2022, a mudança é 100% notória.

Fotografia 16 – Acervo atual



Acervo da autora

O acesso é garantido desde do berçário 1, de bebês a partir de seis meses. Esperamos que através das crianças, a leitura se multiplique em seus lares. O projeto veio contribuir com o trabalho que já fazíamos.

Retrospectivamente vejo que em minha sala de aula, eu era autoritária, não deixava os meus alunos expressarem as suas opiniões. Eu sempre impunha a minha vontade, estabelecia as minhas opiniões. Quando chegavam do final de semana, querendo contar sobre o que aconteceu, logo após a chamadinha, eu dizia que não tinha tempo para contar, pois tínhamos que correr com a rotina.

Quando fui para o Pró-Saber, fui desconstruindo o meu ranço autoritário, comecei a ter um novo olhar e hoje, após a chamadinha, na de roda de conversa, as criança trazem o que aconteceu no final de semana e com isso fazemos o jornal da turma, com todas as informações que elas trouxeram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tempos de hoje
nos lançam na busca
do oxigênio de nossas vidas
de ensinantes, aprendizes,
estudantes permanentes,
que é o conhecimento.

É nesta busca
interminável, eterna,
num país que foi escravocrata,
que nos salvamos do
preconceito, do racismo,
do atraso, da ignorância.
Por mais que nos sangre,
esses são
os tempos de hoje. (FREIRE, 2020).

Para sermos democráticos no nosso ensinar é preciso ter “ousadia”, diz Madalena Freire (2008). Para mudar e viver o novo que a educação nos proporciona, precisamos ser capazes de mudar o nosso ensinar. Quando estamos abertos para essa mudança, a desconstrução faz com que afastemos o velho, o que já não faz mais parte da gente.

Para enfrentar o que falamos sobre os métodos, é preciso se lançar e conhecer o que estamos vivendo. Quando mergulhamos, conseguimos ter um novo olhar para os novos desafios e o que eles nos trazem. O novo nos confronta e nos enfrenta a todo momento.

Hoje, depois desses três anos, descobri que eu não tinha que estar em outro lugar. Eu tinha que estar aqui. Eu precisava viver isso, pois estar aqui é um momento único. Só quem está aqui, vivendo, entende. Agora, eu entendo o que minha mãe sempre falou para mim. Sou grata por tudo. Me reconheci como ser humano, como pessoa, como mulher. Saí do casulo, para viver este mundo chamado Pró-Saber.

Eu nunca imaginei que um dia estaria em um lugar que me fizesse reconhecer como ser humano e como educadora. Eu sempre me senti inferior e nunca imaginei que fosse capaz de entrar para uma faculdade. Então, hoje, se eu estou aqui, é para revolucionar o mundo à minha volta.

A educação infantil precisa de pessoas capacitadas, de pessoas que estejam abertas a novas possibilidades. Isso faz com que eu estude para passar o melhor para os meus alunos, para levar a possibilidade do inédito.

Para finalizar quero agradecer a minha família, e, quando se fala de família, pode-se pensar em seres únicos. Quando eu falo da minha, falo de pessoas únicas, que sempre me apoiaram em todos os meus processos. Quem tem uma base familiar, consegue ter uma estrutura emocional melhor. Eles acreditaram em mim, antes mesmo de eu acreditar e sou completamente grata por participar dessa família.

Fotografia 17 – A melhor parte de mim



Autor: Passante²

² Caso se identifique como autor, avise, por gentileza, darei o crédito.

REFERÊNCIAS

EXISTE vida aí. Intérprete: Artista: Sued Silva. Álbum: Existe Vida Aí. São Paulo: Todah Music, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=spA7eS5PuHI>. Acesso em: 14 06 2021.

FERRARI, Marcio. Antônio Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set.. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014, Disponível em: <http://goo.gl/nnlkh2>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Arqueologia de si e delicadeza: a fotografia e o outro como caminhos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; CUNHA, Jorge Luiz da; FURLANETTO, Ecleide Cunico; BIASOLI, Karina Alves (org.) **Anais... VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Digital**. São Paulo: BIOgraph, 2018. Disponível em: http://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/29E1COM_COMP_Cristina-Laclette-Porto.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

O INÉDITO é viável? Formação de professores de educação infantil na Pandemia. Organização: Clara Araujo; Cristina Laclette Porto; Isis Flora; Liana Garcia Castro; Coordenação: Madalena Freire. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2021.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira**. n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <https://goo.gl/KDYQXS>. Acesso em: 18 fev. 2020.

ORAÇÃO ao tempo. Intérprete e compositor: Caetano Veloso. Álbum: Cinema Transcendental. Rio de Janeiro: Universal, 1979.

PENA, Alexandra. Diálogo, encontro e agir ético: a contribuição das histórias de vida para a formação. In: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Leonor;